

Mais tecnologias na aprendizagem

Nas últimas edições, falamos sobre algumas tecnologias que, hoje, se encontram ao nosso alcance na internet e sobre como elas vêm sendo transportadas para o universo educacional, visando a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Citamos ferramentas que foram mapeadas pelo New Media Consortium (NMC), como computação no tablet e os MOOCs. Apresentaremos outros três exemplos referentes a esses processos.

1. Impressão 3D - Existe uma previsão de que esse tipo de impressão possa estar presente nas escolas daqui a uns 4 ou 5 anos (pelo menos no hemisfério norte). Assim sendo, algumas das suas aplicações pedagógicas podem ser a possibilidade de alunos de geologia ou antropologia entrarem em contato com fósseis e outros elementos, e alunos de química orgânica poderem imprimir modelos de proteínas complexas e outras moléculas a partir de protótipos e de ferramentas de produção. Algumas instituições estão utilizando essa tecnologia para desenvolver ferramentas totalmente inovadoras.

2. Laboratórios virtuais e remotos - Esse tipo de laboratório reflete uma tendência no ensino básico na direção de um ensino online autêntico. Estes oferecem flexibilidade aos alunos, que podem realizar suas experiências inúmeras vezes, tanto na escola como fora dela. No ambiente controlado desses laboratórios, os alunos estão seguros, mesmo quando erram.

3. Tecnologia vestível - É a tecnologia mais complexa apresentada pelo relatório NMC e, no momento, a menos aplicável no ambiente educacional. Existem alguns projetos, voltados para o ensino superior, relacionados à área da produtividade, ou seja, ferramentas que automaticamente enviam informação via texto, email e redes sociais em nome do usuário. Elas são baseadas em comandos de voz, gestos e outros indicadores. Uma vantagem apontada em relação à sua utilização diz respeito à possibilidade de ajudar alunos e professores a se comunicar uns com os outros, manter-se atualizados e organizar melhor as notícias recebidas.

Como o futuro vem sendo construído passo a passo por nós, é difícil prever quanto tempo cada uma dessas tecnologias vai levar para estar presente em nossa prática pedagógica. Manuel Castells nos lembra com clareza que a nossa responsabilidade é enorme nesse processo, pois cada um de nós e a nossa coletividade decide a cada minuto o rumo socioeconômico e tecnológico da sociedade em que vivemos. Assim sendo, professores e educadores, o convite para refletir sobre cada uma dessas tecnologias e o papel que podem e devem ocupar em nossas salas de aula está feito, porque o seu processo de integração está em nossas mãos. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br